

Cristiano Costa/ Sistema fecomércio-DF

# Emprego em restaurante antes de terminar o curso

Aluna foi indicada para a vaga pela unidade de Tecnologia do Turismo e Hospitalidade (TTH) do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)

**P**riscila Milhomem, 28 anos, conseguiu, há um mês, emprego por conta do curso de culinária que está fazendo na unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de Tecnologia do Turismo e Hospitalidade (TTH), com data provável para terminar em março ou abril. A jovem é confeitaria em um restaurante na Asa Sul. Seu curso envolve, além de confeitaria, cozinha quente, fria, internacional, brasileira e panificação.

O trabalho é de segunda a sábado, das 7h às 17h. Depois de pedir indicações ao Senac, o restaurante que empregou Priscila, entrevistou-a, e ela passou. Antes da pandemia, ela vendia biscoitos em uma feira.

A jovem participava de um grupo de empreendedoras periféricas chamado Rede em Poder Delas. Assim, garantia uma renda. Quando o lockdown foi instaurado por causa da pandemia do novo coronavírus, o grupo de vendedoras passou a divulgar cursos, e ela chegou a fazer alguns de rápida duração antes de entrar para o Senac.

“Nunca fiz curso técnico antes. Conhecia o Senac e resolvi entrar nessa área de cozinha. Estava pensando em abrir um negócio, e algumas pessoas que eu conhecia e trabalhavam com cozinha disseram que o curso era bom, melhor do que outros que já haviam feito”, declara.

Brenno Rodrigues é professor de Priscila, mas dá aula também no curso de pizzaiolo. Ação, reflexão e ação. O profissional explica que esse é o método de educação da instituição em que trabalha. “Nossa dinâmica é capacitar os alunos para o mercado de trabalho dentro de um plano educacional. No método utilizado, colocamos os alunos para compreender tanto o papel social quanto o papel dentro do mercado e das instituições”, explica.

## Entrevista de emprego

A Sólides, empresa que oferece soluções para recursos humanos, oferta, também, um milhão de bolsas para os que precisam aprender técnicas para se sair bem nas entrevistas de emprego. “É visível que a angústia bate muito forte nos candidatos antes e na hora de fazer a entrevista. Há uma vulnerabilidade e uma carga emocional que não conseguem ser lidadas com destreza”, afirma Ana Meneguini, diretora da empresa.

Esse cenário piorou com a pandemia, porque as entrevistas por videochamada tornaram-se comuns. Sendo assim, o RH tem uma quantidade enorme de candidatos para conversar, não consegue entrevistá-los com qualidade no tempo disponível. Às vezes, o recrutador não tem tanto tempo e ainda não sabe o que falar.

Para ajudar a resolver esse problema, a empresa oferece um milhão de bolsas para quem busca uma colocação no mercado de trabalho, ou uma recolocação, e precisa se capacitar para o momento mais importante numa busca de emprego: o da entrevista. Nomeado de

Os instrutores são bem capacitados, segundo ele. “Sempre quis ser docente, professor, e, hoje, no Senac, me sinto realizado profissionalmente, porque é uma

Você + trabalho novo: deu match, o curso ofertado pela instituição terá início em 29 de novembro. Além das aulas, ao fim da experiência, o aluno terá acesso ao seu mapa comportamental, o qual mostra forças e fraquezas do candidato. O objetivo é que, conhecendo essas forças, a pessoa as usem para garantir uma vaga de emprego.

Ana Meneguini conta que é necessário capacitar também os profissionais de RH, por isso, a Universidade Sólides — plataforma digital — disponibiliza mais de 300 cursos.

“Candidatos mais bem preparados têm mais autoconsciência para dizer para o mercado: ‘olha como estamos preparados e prontos’. Além disso, o engajamento desse indivíduo aumenta, ele se torna um profissional produtivo porque está conectado a uma empresa que consegue explorar o melhor de seu potencial”, afirma. Segundo ela, isso impacta não só a contratante, mas a sociedade como um todo, porque pessoas certas em empregos certos geram mais renda.

instituição de nome”, diz. Professor do Senac há dois anos, Brenno tem graduação em gastronomia, especialização em marketing e mestrado em turismo.



Priscila era cozinheira amadora quando iniciou o curso

## Sistemas

Luiz Fernando de Jesus, 30 anos, tem duas formações, e a primeira delas foi do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Formado em 2017 no curso técnico de desenvolvimento de sistemas, o jovem conta que isso deu base para conseguir completar as matérias do curso de tecnologia em sistemas para internet, realizado no Instituto Federal de Brasília (IFB). Em 2019, ele se formou no instituto, e, em 2020, conseguiu uma colocação na sua área.

Hoje, ele atua em uma Organização Não Governamental (ONG), que trabalha com pesquisas ambientais da Amazônia. Nela, sua ocupação é de

analista de sistemas, mas sua função na ONG é não somente desenvolver sistemas, como corrigi-los e aprimorá-los.

“Eu sempre tive interesse em desenvolver sistemas. Trabalhava com informática e manutenção de informática. O curso me deu a oportunidade de aprender a, de fato, desenvolver sistemas. Além disso, consegui uma boa base de aprendizado para as disciplinas da graduação”, diz Luiz.

Sua tia é professora no Senac, e foi assim que ele ficou sabendo do curso ofertado. À época, havia um programa chamado Senac Gratuidade, que disponibilizava bolsas. Luiz foi, então, contemplado e passou a estudar.